



Avaliação do perfil demográfico de pacientes portadores de COVID-19 e o risco de óbito.

Autores

Maria Clara Del Pintor Pasotti¹, Rafaela de Souza e Paula¹, Maria Eduarda de Souza Freire¹,

Vitor Lima de Queiroga¹, Guilherme Garcia Galdino¹, Vinícius Brandão Lemes¹, Josy Maria

Maximiano², Sabrina Thalita dos Reis³

Discentes Medicina Universidade Atenas (Passos)¹

Docente Universidade Atenas (Passos)²

Docente Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo³

1. INTRODUÇÃO

Como uma emergência de saúde pública, iniciada em dezembro de 2019 em Wuhan, China, O COVID-19 (Doença de Coronavírus - 2019) foi declarado como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde, em 12 de março de 2020 (1). A taxa de mortalidade é de 2,3%, entretanto em pacientes com 70 a 79 anos, a taxa é de 8% e em pacientes com idade ≥ 80 anos atinge 14,8% (2). Números elevados também ocorreram no estado de Minas Gerais, no qual são mais de 4 milhões de casos e aproximadamente 60 mil óbitos já foram confirmados (3). O Sistema de Atenção Terciária do município de Passos é composto por três hospitais e este trabalho foi desenvolvido no hospital filantrópico, geral e de grande porte, a Santa Casa de Misericórdia de Passos que atende toda a população do Sudoeste mineiro, local onde nossa pesquisa foi realizada.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional longitudinal retrospectivo. Foi realizada a coleta de dados dos prontuários médicos (idade, gênero e dados relacionados à terapêutica, bem como tempo de internação e evolução clínica) de pacientes adultos (> 18 anos) hospitalizados ou em isolamento domiciliar com diagnóstico de COVID-19 através do exame de detecção de PCR viral

em SWAB laringe. As comparações entre os grupos foram avaliadas por Teste T de student ou Teste de Mann-Whitney quando as variáveis possuíam distribuição homogênea ou não, respectivamente. Variáveis categóricas foram comparadas com teste chi-quadrado ou Fisher e a força da associação medida pela análise de Odds Ratio com intervalo de confiança de 95%. Associações relacionados ao tempo de óbito foram obtidas através da curva de Kaplan-Meyer com o teste de Log-Rank. As análises foram realizadas no software IBM® SPSS Statistics 22.0. Para todas as variáveis foram calculados os respectivos riscos relativos com seus intervalos 95% de confiança. Um nível de significância de 5% foi considerado em todas as análises.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos resultados encontrados, analisamos separadamente se há uma correlação entre as variáveis idade, tempo de internação e gênero em relação à evolução de pacientes com COVID-19 para um pior desfecho da doença.

Em relação à idade, pacientes que evoluíram para o óbito tinham média de idade de 70,32 anos ($\pm 12,39$), e aqueles que faleceram a média foi de 59,91 anos ($\pm 15,10$) ($p=0,000$) (tabela 1). Também observamos, através da curva Kaplan-Meier, que pacientes idosos evoluem em menor tempo

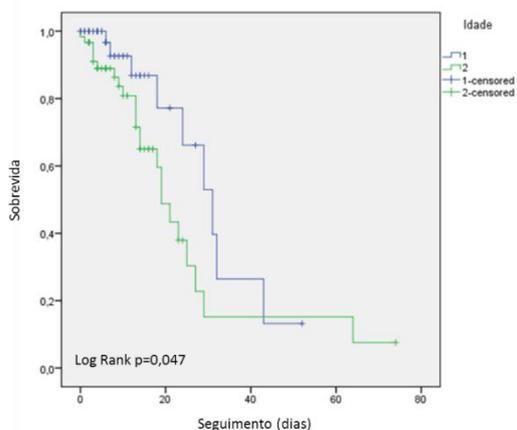
(25,15 dias) para o óbito, em relação aos pacientes mais jovens (30,15 dias) ($p=0,047$) (gráfico 1). Esses resultados demonstram que a idade é fator de risco para óbito e também para menor tempo de sobrevivência geral para pacientes com COVID-19.

Quanto ao tempo de internação, pacientes que morreram permaneceram internados em uma média de 16,47 dias ($\pm 10,60$), enquanto que os pacientes que não morreram ficaram internados em média 8,20 dias ($\pm 8,13$) ($p=0,000$) (tabela 1). Nesse sentido, o tempo maior de hospitalização está associado à maior mortalidade, o que podemos inferir ser devido à presença de outras comorbidades anteriormente presentes à infecção pelo Sars-cov-2.

Tabela 1. Valores médios absolutos das variáveis idade e tempo de internação associadas a óbito. Resultados são apresentados com médias \pm desvio padrão (DP) e porcentagem (%).

Variáveis clínicas	Óbito (médias \pm DP e %)		Valor de p
	Sim	Não	
Idade	70,32 (12,39)	59,91 (15,10)	$p = 0,000$ (Teste de Mann-Whitney)
Tempo de internação	16,47 (10,60)	8,20 (8,13)	

Gráfico 1. Curva de Kaplan-Meier comparando a idade. 1) pacientes jovens; 2) pacientes com idade superior à média.

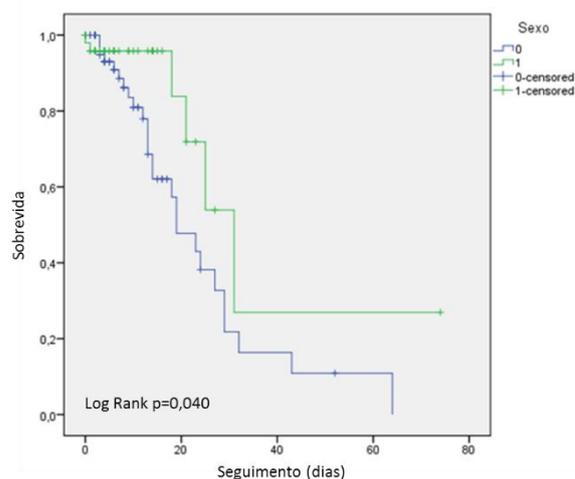


Acerca da variável gênero, observamos que dentre os casos de óbito de nossa casuística ($n=38$) 73,7% eram homens e 26,3%, eram mulheres ($p=0,006$) (tabela 2). Outrossim, demonstramos pela curva de Kaplan-Meier que o sexo masculino evolui para óbito de uma forma mais rápida (24,32 dias), quando comparado ao gênero feminino (37,48 dias) ($p=0,040$) (gráfico 2). Portanto, o fato de ser homem aumentou em cerca de duas vezes a chance de óbito e a evolução mais rápida para esse desfecho.

Tabela 2. Valores médios absolutos da variável gênero associada ao óbito. Resultados são apresentados com médias \pm desvio padrão (DP) e porcentagem (%).

Gênero	Óbito (N, %)		Valor de p
	Sim	Não	
Feminino	10 (26,3)	48 (52,7)	$p = 0,006$ (Teste de Chi-quadrado)
Masculino	28 (73,7)	43 (47,3)	

Gráfico 2. Curva de Kaplan-Meier comparando o gênero. 0) sexo masculino; 1) sexo feminino.



sexo feminino.

4. CONCLUSÃO

Mostramos a partir de nossas análises que a idade e o gênero e tempo de internação são fatores de risco para mortalidade em nossa casuística. Além disso,

pacientes mais velhos e o gênero masculino evoluíram para óbito em um menor período de tempo.

5.REFERÊNCIAS

1. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard 2021 [Available from: <https://covid19.who.int>].
2. Wu Z, McGoogan JM. Characteristics of and Important Lessons From the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China: Summary of a Report of 72 314 Cases From the Chinese Center for Disease Control and Prevention. *JAMA*. 2020;323(13):1239-42.
3. Gerais SdEdSdM. Boletim Epidemiológico Coronavírus 2021 [Available from: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/boletim>].